



---

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

[www.revistafarol.com.br](http://www.revistafarol.com.br)

**Um mal-estar na educação: Uma revisão psicanalítica sobre as questões da sexualidade humana e como a educação se imbrica neste processo**

Marcelo Vieira Borges

## Um mal-estar na educação: uma revisão psicanalítica sobre as questões da sexualidade humana e como a educação se imbrica neste processo

Marcelo Vieira Borges<sup>1</sup>

**RESUMO:** Pode parecer primitivo para alguns precisar clarificar questões sobre sexo e sexualidade nos dias atuais, como este assunto já foi bastante discutido no campo científico e nos países de primeiro mundo esta realidade já não é tão presente, o que parece não acontecer nas 'bandas de cá' do terceiro mundo. Há tabus que ainda precisam ser quebrados desde o contexto familiar, passando pela educação, religião e sociedade. Não podemos pensar em sexo e sexualidade como algo sujo, pecaminoso e ou até nojento, relatos ouvidos em muitos casos clínicos e também nos centros acadêmicos de ensino superior, se é ele que nos precede além de ser responsável pela nossa propagação como espécie e perpetuação da mesma. Quem nos castrou ou está castrando neste sentido? Este é o objeto desta revisão e pesquisa literária que poderá se desenrolar pela frente num campo a ser melhor explorado em nossa cultura nortista que é fonte de multiculturas, pela imigração civilizatória incentivada pelo governo federal nas décadas de 60, 70 e 80 e os povos que por aqui viviam. A educação assume um papel muito importante na formação da criança e do adulto, pois afinal, é a criança pequena que se tornará o adulto e as memórias afetivas são gravadas e este registro e que norteará nossas ações no futuro.

**Palavras-chave:** Psicanálise, Psicologia, gênero, sexualidade, educação, escola.

## An unwell on education: a psychoanalysis vision about the questions of human sexuality and how the education have importance on this process

**ABSTRACT:** It may seem primitive for some to need clarification and talk about sex and sexuality in the present day, as this subject has already been well known by the scientific field and in most first world countries this reality is no longer so present, which does not seem to happen in the 'bands from the third world. There are taboos that still need to be broken from the family context, through education and society. How can we think of sex and sexuality as dirty, sinful and even disgusting, as we have heard in many clinical cases and also in academic centers, if it is he who precedes us and is also responsible for our propagation as a species and perpetuation of it? Who castrated us or is castrating in this sense? The culture in Brazil, especially here in the north, source of multiculturalism, by the civilization immigration encouraged by the federal government in the decades of 60, 70 and 80's. Education plays a very important role in the formation of the child and the adult, after all it is the small child who will become the adult and the affective memories are recorded and this record and that will guide our actions in the future.

**Keywords:** Psychoanalysis, Psychology, gender, sexuality, education, school.

---

<sup>1</sup> Psicólogo Clínico especializado em Psicopatologias, com trabalho no campo de dependência química, desenvolvido na SEAS (Secretaria do Estado de Assistência Social e Direitos Humanos- Amazonas) e CONEN-AM. Professor de Psicologia, Psicopatologias, Psicologia Aplicada ao Direito na UNESC-RO, Psicanálise ABRAFP-MG, e atuou como professor de Psicologia na FAP-RO.

## INTRODUÇÃO

Todos nós aprendemos desde muito cedo as concepções de gêneros e sexualidade e com o tempo, as mesmas vão sendo compreendidas em uma visão mais ampla conforme vamos amadurecendo, mesmo ainda tendo retrocessos devido a cultura neste campo, principalmente em se tratando de educação e orientações sobre sexualidade e gêneros nas escolas de formação básica, lugar onde estão nossas crianças e adolescentes.

Freud (1856-1939), o pai da Psicanálise, pagou um preço árduo ao ver sua obra enxovalhada pelos descrentes, até mesmo no campo acadêmico científico da época, que mais comparavam suas obras a contos eróticos, que como uma ciência, ou um saber. Em três ensaios sobre a sexualidade de 1901-1905, Freud ao falar das fontes da sexualidade infantil, apresentando a teoria da libido, ou mesmo em 1900 com o lançamento e o marco da psicanálise, A interpretação dos sonhos, ele nos mostra o funcionamento e a linguagem do inconsciente revelada de diversas formas e principalmente na linguagem onírica. Ele também desfaz a imagem angelical da criança, mostrando que desde dos primórdios a sexualidade já está evidenciada no pequeno infante.

A disparidade da realidade da vida com o mundo inconsciente e suas pulsões, foi um longo caminho de investigação e percorrido por Freud até a chegada da Psicanálise e com o lançamento da sua obra ‘A Interpretação dos sonhos’ (1900). Por séculos, diversos povos, em sua cultura tiveram visões diferentes e ainda hoje os tem sobre a sexualidade humana, sendo que umas utilizam para o prazer físico e psíquico, sem culpas, enquanto outros como castigo por ser algo ruim ou pecaminoso. Não podemos esquecer aqui a essência primordial da natureza em si, que é o da natureza primordial biológica do animal, ou seja, a própria reprodução e propagação da espécie. Toda variação cultural, parece ser tão diversa quanto a raça humana, que se difere em tantos contextos e ambientes. Mas afinal a ‘raça humana’ é diferente nestes critérios como espécie animal, ou de onde viriam tais questões quando falamos em sexualidade?

Na busca de entendimento sobre estes tabus, um episódio em si, lembrou-me uma experiência como professor de uma IES (Instituição de Ensino Superior), que consistia em atividades práticas de saúde, onde os acadêmicos de Psicologia trabalhavam com temas sobre orientação sexual e prevenções às DST/AIDS, onde algo chamou à atenção. Foi percebido que ao serem oferecidos os preservativos e gel lubrificantes de forma gratuita a todos que estavam

no ambiente, sendo a maioria jovens de ambos os sexos, os/as mesmos (as) recusavam pegar ou receber o material citado, sendo que muitos ainda justificavam alegando estarem se relacionando com parceiros (as) fixos e por isto, não precisar. Outros alegavam que por questões religiosas, a relação sexual só era permitida depois do casamento e aceitar o material oferecido, seria como uma confissão de pecado, de adultério, e isto, dificultou o trabalho e o material voltou quase intacto o que nos leva a questionar de como se dá a educação sexual das crianças no contexto escolar em nosso Estado? Como se discute a sexualidade humana e gênero nas escolas? Se no campo do conhecimento que também são as escolas este assunto não puder aflorar, onde se dará as discussões das ideias, da formação e da educação em si?

Precisamos entender a natureza humana e para isto, é preciso também olhar para nossa natureza animal, primitiva, onde desde os primórdios da civilização, no decorrer da história, vemos o homem castrando seus desejos e sua natureza, mas para que finalidade? A cultura, a biologia, a geografia, a própria natureza, nos mostram a diversidade do humano, e como não podemos fugir de nossa natureza animal e adaptativo, como em Navarro (2108):

“[...] são insignificantes as variações genéticas entre um europeu e um africano, ou entre esse e um asiático. Por isso, só há sentido em falar de uma única raça humana. Mas também é verdade que entre esse mesmo europeu, o africano e o asiático existem diferenças físicas que qualquer um pode enxergar. Essa diversidade apareceu ao longo do tempo, à medida que o homem precisou se adaptar na marra aos diversos ambientes e regiões que foi ocupando no planeta. Ao chegar e se estabelecer num local mais frio e pouco ensolarado, por exemplo, uma pele mais clara ajudava a aproveitar melhor os raros raios solares – importantes, entre outras coisas, para o corpo produzir vitamina D. Dessa forma, toda essa população clareava sua pele de geração em geração, por meio da seleção natural.”.

Neste sentido, percebemos que a ciência nos mostra o homem como uma espécie evolutiva e única, porém, com características diferentes por adaptação ao meio em que se vive tal qual Darwin propôs nas questões da evolução das espécies. E quanto ao sexo e a sexualidade? Porque ainda existem tantos tabus ao falar sobre algo que deveria ser visto de forma natural, afinal, é desta ação e desta sexualidade que nos proporcionam sermos concebidos e podermos existir, fazendo parte da natureza.

## PERCORRENDO A HISTÓRIA

Em diversos períodos da história e em diversas culturas que se fizeram em cada tempo, ocorreram relações diferentes com a questão do próprio corpo e da sexualidade em si. Também por influências religiosas, o corpo em determinados momentos eram considerados a entrada para o pecado e assim fruto que se deveria evitar. Esta relação muito comum pode ser observada na idade média, onde os piolhos ficaram conhecidos como ‘pérolas de Deus’, e quanto mais sujo fosse o homem, mais virtuoso ele o seria. Porém, não só na questão do corpo, tais virtudes eram marcas e ficaram nos registros na história da humanidade, mas, nem todos mal é para o mal, há também o contraponto desta época.

Sob um vocábulo singular, estaremos abrigando artificialmente numerosíssimos plurais. O longo medieval, que pôde ser datado “a partir do segundo ou terceiro século de nossa era” (Le Goff, 1980:11), nada tinha do sombrio silêncio que nele viram os humanistas do Renascimento, os iluministas do século XVIII ou os crentes nas religiões do progresso, dos séculos seguintes. Nada de estagnação, absolutamente: a Idade Média constituiu os séculos em que germinaram – ainda que paradoxalmente e em muitos casos para parasitá-la e corroê-la – coisas absolutamente fundamentais no que diz respeito à edificação da modernidade (Gimpbel, 1976): a nação, o Estado, a universidade, a máquina, o relógio, a contabilidade, a divisão do trabalho, a individualidade. (Rodrigues, p.33).

O pensamento de Descartes alicerça a ciência e nos abre horizontes, mas os costumes e pudores morais são ainda hoje questões para não serem conversadas ao que parece, bem como naquela época os sentimentos deveriam ser guardados, pois poderiam ser frutos de vergonha ou recusa tema que numa época que chega até a Vitoriana do século XIX, foram frutos de inspiração para grandes romances e também fonte de investigação para as psicologias e psicanálise.

Em Rodrigues, (1999),

Tais fragmentações se materializaram, por exemplo, na separação entre um mundo terreno e um mundo divino. A partir de certo momento, mas não de modo imediato, plenamente convicto e sem resistências, um número cada vez maior de homens passou a sentir ou imaginar que existe uma lógica das coisas deste mundo e que esta não coincide com a dos assuntos celestiais. A antiga imbricação entre o imanente e o transcendente deu lugar a uma espécie de cisão. Um outro exemplo desse processo de autonomização podemos encontrar na gradativa separação que se estabeleceu entre as esferas do público e do privado. (p.119).

Para os gregos e os romanos, tanto o corpo como a sexualidade eram vistos de forma diferente, mais ampla e libertadora, ao passo que na literatura médica do século dezoito ou mesmo dos ensinamentos do cristianismo da época, relacionando sexo com o mal, com o

proibido ou sujo, as intervenções divinas voltam a ser responsáveis por todas as coisas inclusive aqueles que se referem também ao corpo. Este retrocesso mais parece preceder os filósofos cosmológicos, onde tudo que o homem não podia explicar de forma coerente, eram atribuídos aos deuses, como avanço da humanidade, cabe aqui questionar.

Cai um raio: não é um fenômeno natural, mas ato voluntário e consciente da Divindade, intervindo bruscamente nos negócios humanos. Um cometa aparece no céu: não é um fenômeno natural, é um presságio, um anúncio, o anúncio de uma morte (...) (Febvre, 1947:478-479).

Nas Américas a relação com o corpo dos povos primitivos, parece-nos mais civilizado, pois como vemos ainda hoje nas tribos indígenas primitivas, a roupa a relação com o corpo do índio sul americano, no Brasil, principalmente pelo clima tropical, a roupa o corpo, já não lhes parecem um problema.

Podemos continuar aqui um longo caminho, uma vez que a história, a antropologia e sociologia nos oferecem uma gama de conhecimentos que podemos explorar em diversos contextos, mas não sendo nosso foco aqui, cabe apenas uma reflexão, para entendermos o valor da cultura de cada povo e de cada época e suas mudanças no decorrer da história.

## **A LITERATURA: NEUROSE E A SEXUALIDADE EM FREUD**

Freud, ao publicar ‘Estudo sobre a histeria’ e seus casos clínicos (1893-1895), apresenta a fonte da neurose no aparelho psíquico com as castrações dos desejos, sendo estas neuroses sempre de cunho sexual, desde a fantasia da criança com seus pais, nas fases primeiras da vida, em especial no complexo de Édipo. Como poderá os pequenos não desenvolverem admiração por estes gigantes que os protegem, ensinam, cuidam, alimentam etc.? Neste contexto, os heróis sempre serão os pais que cuidam e como apresentado na psicanálise de Winnicott, pais suficientemente bons, geram fantasias de posse na criança, e nesta sedução que envolve o ‘maternar’, será de extrema importância na vida do adulto. Tais fantasias infantis buscam pais protetores, heróis e servirá como modelo e protótipo nas relações futuras no adulto. Esta fonte excitadora externa vinda dos pais, irá gerar conflitos edípicos na criança e sofrerá alterações no decorrer de seu desenvolvimento, até que a renúncia de um dos genitores se dá, segundo M. Klein, pelo processo do amor, ou seja, por amar seu rival, a criança renuncia seu objeto de

desejo, entrando em uma latência que mais tarde será reeditado no início da adolescência, na fase genital.

Em Freud vimos que

“embora tantos elementos da teoria de Freud sobre a sexualidade já estivessem em sua mente por volta de 1896, sua pedra angular ainda estava por ser descoberta. Desde os primórdios tinha havido uma suspeita de que os fatores casuais da histeria remontavam à infância; há uma alusão a esse fato nos parágrafos iniciais da “Comunicação Preliminar” de Breuer e Freud, de 1893. (p.82).

Já para Foucault (1988), conforme citação em Gomes (2008),

“nos três últimos séculos que precederam o século XX, em torno do sexo, houve uma verdadeira explosão discursiva. (...) O eixo desses discursos não foi unicamente o da moral, mas também o da racionalidade, com o propósito de administrar o sexo para que houvesse um padrão ótimo de funcionamento para o bem de todos. Ainda segundo Foucault, o silêncio acerca do sexo que impetrou nesses séculos não pode ser interpretado como ausência do discurso. No não falar, cabe interrogar quem pode falar e o que tem autorização para ser dito. (p. 84).

Logo ao que parece, a cultura e a moral de cada época, também é determinante no comportamento sexual das civilizações no decorrer da história. Mas e hoje, nos tempos modernos, o que aprendemos e como se dá este processo na educação de nossas crianças no contexto escolar? Como os professores são preparados para a temática e recebem apoio para a formação de nossos alunos?

Pode parecer óbvio para alguns a necessidade clarificar questões sobre sexo e sexualidade nos dias atuais, como este assunto já foi bastante discutido em campos científicos acadêmicos e em países de primeiro mundo esta realidade já não é tão polêmica, o que parece não acontecer nas ‘bandas de cá’ do terceiro mundo. Há tabus que ainda precisam ser quebrados dentro do contexto familiar, passando pela educação, religião e sociedade. Não podemos pensar em sexo e sexualidade como algo sujo, pecaminoso e ou até nojento, relatos muitas vezes escutados no setting psicoterapêutico e em muitos casos clínicos além dos centros acadêmicos de ensino superior. Se é o sexo parece nos preceder é também responsável por nossa propagação como espécie e perpetuação da mesma lembrando Darwin.

Após estes apontamentos, questiona-se quem ou o que nos castrou ou castra neste sentido? Com este objeto em questão, abre-se caminhos para diversos campos a serem explorados. A cultura nortista sofreu influências de multiculturas, pela imigração civilizatória incentivada pelo governo federal nas décadas de 60, 70 e 80 e os povos que por aqui viviam. A educação assume um papel muito importante na formação da criança, pois afinal é a criança

pequena que se tornará o adulto e as memórias afetivas são gravadas sendo este registro que norteará nossas ações no futuro. Não esqueçamos antes de tudo, somos seres biológicos e animais em nossa natureza primeva, domar estas pulsões já foram mostrados pela psicanálise e a vasta experiência humana no século XIX, época vitoriana, em que a moral e os bons costumes prevaleciam, porém o adoecimento como os grandes casos de histeria entre outras neuroses afluíam e a classe médica não encontravam resposta no organismo, logo, todo o processo desencadeador eram localizadas no psiquismo, sendo frutos de estudos de diversos pensadores, médicos e doutores da época. J. M. Charcot (França 1825-1893) aprimorou a hipnose para tratar de histerias, sendo um ponto marcante e fundamental para Freud mais tarde, desenvolver o saber psicanalítico que foi fundamentado na sexualidade humana. Também cabe aqui lembrar a diversidade em que a sexualidade humana possui e nos faz diversos, inclusive nas escolhas de objetos de prazer e que por fatores sociais são extremamente aplacados no silêncio, onde o faça, mas não fale, moldura o contexto social e moral.

Para Freud,

“A teoria popular sobre a pulsão sexual tem seu mais belo equivalente na fábula poética da divisão do ser humano em duas metades - homem e mulher - que aspiram a unir-se de novo no amor. Por isso causa grande surpresa tomar conhecimento de que há homens cujo objeto sexual não é a mulher, mas o homem, e mulheres para quem não o homem, e sim a mulher, representa o objeto sexual. Diz-se dessas pessoas que são “de sexo contrário”, ou melhor, “invertidas”, e chama-se o fato de inversão.” (p.84).

Podemos ainda mencionar os grandes números de parafilias, que tanto a ciência médica como as psicológicas e psicanálise conhecem muito bem e podem ser descritas no CID-10 como no DSM-V. Os parafílicos tomam como foco do objeto de prazer as mais diversas e variadas maneiras o seu objeto de prazer. Não cabe aqui o que gostamos ou queremos ou pensamos como ‘normal’ ou ‘patológico’, mas o que realmente desperta o prazer no outro, neste outro humano.

Uma proporção semelhante domina a relação entre a ontogênese e a filogênese. A ontogênese pode ser vista como uma repetição da filogênese, na medida em que esta não seja modificada por uma vivência mais recente. A predisposição filogenética faz-se notar por trás do processo ontogenético. No fundo, porém, a predisposição é justamente o precipitado de uma vivência prévia da espécie, à qual se vem agregar a experiência mais nova do indivíduo como soma dos fatores acidentais. (Freud, p.81).

Os humanos podem conter seus atos, mas não podem deter a força de um desejo, e como dizia Freud, o que a boca não fala a ponta dos dedos falará, nos traímos por todos os poros, assim o psiquismo reprimido e recalçado de desejos, também é responsável por adoecer

o corpo e a mente, daquele que não pode se manifestar em sua natureza. Ousamos domar aquilo que não nominamos, porém, ao que parece, o retorno do feitiço pode ser pior que a emenda.

## A PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO NA SEXUALIDADE HUMANA

Como já pontuado, a sexualidade foi muito estudada por Freud nas fundamentações psicanalítica e de forma ampla, pois Freud ousa levar a sexualidade até as crianças, que eram vistas como figuras inocentes e angelicais, e isto, choca o mundo na época. Nos estudos do caso Dora, encontrada nas obras de Freud, observamos como as defesas do ego e o chamado recalçamento pode levar ao adoecimento do humano. No século XIX, era alarmante as doenças psiconeuróticas e o fundo sempre remetia as questões da sexualidade humana, mas é possível uma criança estar equipada de tal sexualidade?

Faz parte da opinião popular sobre a pulsão sexual que ela está ausente na infância e só desperta no período da vida designado da puberdade. Mas esse não é apenas um erro qualquer, e sim um equívoco de graves consequências, pois é o principal culpado de nossa ignorância de hoje sobre as condições básicas da vida sexual. Um estudo aprofundado das manifestações sexuais da infância provavelmente nos revelaria os traços essenciais da pulsão sexual, desvendaria sua evolução e nos permitiria ver como se compõe a partir de diversas fontes. (Freud, p.102).

Logo negar a sexualidade infantil, equivale negar o próprio órgão sexual da criança, pois se este existe, logo ali há terminações neuronais fontes de excitação e sensações, que a criança experimenta desde muito cedo em suas descobertas da sexualidade e mesmo antes nas sensações prazerosas que a criança experimenta, podemos citar o exemplo, da amamentação, onde sua pulsão está concentrada na região da boca e por ali ele estabelece suas primeiras experiências com o mundo, onde as sensações de prazer e desprazer é percebida pelo bebê como gosto ou não gosto, ou como em Melanie Klein, “este seio é bom, este seio é ruim”.

Cabe agora questionar, onde a educação se imbrica neste processo? Ora, o segundo momento na fase do humano em que ele passará por outra fase de informações e formação, é a escola, lá onde os professores são representantes das figuras parentais, além da fantasia do ‘sujeito suposto saber’, logo pode parecer ideal que devam estar preparadas, treinadas para orientações das questões da sexualidade e do próprio corpo. Isto às vezes leva o senso comum, confundir-se com falácias sem bases científicas ou fundamentadas apenas em questões religiosas prejudicando o processo natural do desenvolvimento humano.

A escola é o início do mundo do conhecimento estruturado e científico e se neste campo todas as espécies de ideias foram tolhidas, como irá se portar a criatividade e o desenvolvimento humano e tecnológico? Se na educação o conhecimento ficarem fadados a censura moral do senso comum, será que não devemos repensá-lo? Será que a humanidade avançaria tanto em tecnologias e nos saberes, se a castração moral impusesse as regras?

Houve um tempo em que isto aconteceu e esta idade ficou conhecida na história como ‘idade das trevas’, e a humanidade chegou a tal ponto, que a falta de higiene tornou-se virtude, ou seja, quanto menos banho ou hábitos de higiene o indivíduo possuísse, mais virtuoso ele o era. Neste período, podemos constatar na história da humanidade, os piolhos ficaram conhecidos como ‘pérolas de Deus’. Neste período o corpo era fonte de prazer e pecado e deveria ser evitado a todo custo, contrariando a visão da ciência humana, que acumula muitos séculos de conhecimentos e contraria o pensamento da época.

“[...] não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns nos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder.” (Foucault, 1988: 100).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria o corpo não é fonte de pecado, ou é apenas o lar onde a alma habita? Isto, precise ser ensinado e é através educação, que encontramos a libertação, a luz fora da caverna que Platão nos ensinou. É preciso querer, é preciso ter vontade e curiosidade para não aceitar o que está posto, pois é assim que a humanidade se move, no desconforto e não em sua comodidade, o conformismo só leva a estagnação. Os caminhos são vastos e já foram percorridos por nossos antepassados e por diferentes civilizações, não cabe mais retroceder nesta área do conhecimento e isto só é possível com uma boa educação de base, com professores e educadores comprometidos com o conhecimento para evitarmos retrocessos que tantas dores e mal estar causaram aos humanos em diferentes períodos da história. Talvez assim, a humanidade avance em direção a um mundo melhor e se torne livre e consciente de sua condição humana, sem refutá-la, mas aceitando a sua natureza e aprendendo a conviver com ela em sua totalidade.

Há uma necessidade urgente do entendimento que ensinar a sexualidade para a criança, não se trata de falar de sexo no sentido do coito apenas ou mesmo reprodução, isto são campos distintos e precisam ser olhado com atenção. A criança segundo a psicanálise, desde o útero, vimos em M. Klein, já estabelece uma relação com seu corpo e o da mãe. Ela precisa vivenciar e descobrir as sensações que por ele passam e entender estas sensações junto ao mundo, é também parte da formação de seu caráter social. Por volta dos três anos, a criança inicia uma jornada de descoberta e agora passam a diferenciar que meninos tem pênis e meninas vagina, mas no mundo de fantasias da criança, este processo não é tão simples assim, ou mesmo seria um equívoco do adulto pensar que estas questões não norteiam o mundo infantil, para isto basta observarmos as crianças pequenas, coisa que qualquer mãe, saberá descrever muito bem, nesta fase a educação da sexualidade se dá no processo de entender a diferença entre meninos e meninas e seus modos de serem no mundo, logo falar de sexualidade nesta fase é tão importante quanto a descoberta do mundo que a criança fará com o tempo. Já na pré-adolescência, outra jornada se inicia agora a relação é com o corpo, com as genitais, mesmo porque muitas meninas com nove anos (as vezes menos), já menstruam nesta idade. Pergunta-se: Não seria interessante educação sobre o corpo e modos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, ou falar sobre coisas tão humanas na educação escolar? Lembrando que esta a educação, para adolescentes precisará ir além da sexualidade, pois agora também é preciso falar sobre sexo com estes pequenos que agora cresceram, é preciso fazê-los compreender o próprio corpo e saber cuidar do mesmo, evitando assim sofrimentos futuros ou consequências de atos por não terem sido educados.

Na adolescência a sexualidade se destaca, pois agora o organismo proporciona uma verdadeira descarga de hormônios e substâncias responsáveis pelo amadurecimento do aparelho reprodutivo, do corpo e outros que a ciência biológica nos descreve tão bem. Mesmo pensando ser muito cedo, pois são jovens, a pergunta aqui é: Com que idade você iniciou sua vida sexual? Seria muita hipocrisia dizermos qualquer coisa neste contexto, pois como um objeto da natureza o sexo faz parte de nossas vidas e como dito antes, precede a nossa própria existência. Podemos verificar o que houve no período de 1991 a 2000. Em 1991, em 70% dos municípios do Brasil o percentual de adolescentes (entre 15 e 17 anos) com filhos não ultrapassa 7,5%, e em outros 27% não ultrapassava 15%. Mas, em 2000, apenas 45% dos municípios tinha índices menores que 7,5%, e o percentual de municípios com índices entre 7,5 e 15% passou de 27% para 45%. Ou seja, aumentou em muito o número de municípios com alto percentual de gravidez na

adolescência. O Brasil tem 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes a cada mil meninas de 15 a 19 anos, diz relatório da Organização Mundial da Saúde.

Se a educação neste período for de suporte e orientação adequada, poderemos vislumbrar uma melhor qualidade no desenvolvimento humano, uma vez que diversas neuroses poderiam ser abrandadas ou mesmo evitadas sem a repressão da sexualidade, além de uma considerável redução de sofrimento humano que são causados pela ignorância, pois ainda há muitos e talvez muito mais do que pensamos, sofrendo por falta de entendimento do próprio corpo e de suas zonas erógenas de prazer, ou mesmo de um bom suporte familiar que ampare e forneça conhecimento necessário para entender e passar pelas fases do desenvolvimento da vida no humano, pois ao que parece, há muitas famílias sem este preparo, pois não foram ensinados e falar sobre sexo para os mesmos ainda é um tabu. É preciso naturalidade e ciência para poder falar sobre as questões humanas, principalmente no que tange nas questões da sexualidade humana. Entender que tratar destes temas entre outros é um papel fundamental, na família, sociedade e principalmente a educação. Fechar nossos olhos para esta realidade é um retrocesso, pois na era da tecnologia no século XXI, o que é natural, parece estar se tornando no simbólico social e moral artificial, ou no mínimo estranho. Estamos apenas, em nossa cultura moderna atribuindo aos ‘deuses’, toda a culpa pelos atos humanos que são nossos e não do divino?

“Aquele que tem ciência e arte, tem também religião: o que não tem nenhuma delas, que tenha religião! (Goethe, *zahme Xenien IX - Gedichte aus dem nachlass*).”

## REFERÊNCIAS

BETTELHEM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DALL'AGNOL, Rosângela de Sant'Anna. **A sexualidade no contexto contemporâneo: permitida ou reprimida?**. *Psic. São Paulo*, v. 4, n. 2, p. 26-31, dez. 2003. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167673142003000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142003000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 ago. 2018.

GOME, Romeu. **A sexualidade do homem em foco**. *Psic*, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167673142003000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142003000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 ago. 2018.

FEBVRE, L. **Histoire et psychologie**. In: CHARTIER, Roger et.al. *La Sensibilité dans l'Histoire*. Paris: Gérard Monfort, 1987.

FREUD, SIGMUND, 1856-1939 – **Obras Psicológicas Completas de S. Freud: edição standard brasileira**. Rio janeiro: Imago, 1996.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1985. v. 1.

KLEIN, M. **Amor, culpa e reparação**. In: *Amor, culpa e reparação*. Rio de Janeiro, Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. **A psicanálise de crianças**. Melanie Klein; Trd. L. P. Chaves Rio de janeiro: Imago Ed., 1997.

NAVARRO, Roberto. **Mundo estranho – como surgiram as raças que constituem a humanidade**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiram-as-racas-que-constituem-a-humanidade/>. Acesso em 01 set. 2018.

PAHO, Organização Pan-Americana da Saúde. **Banco de notícias - América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo**. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820). Acesso em 26 set. 2018.

RODRIGUES, JC. **O corpo na história [online]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. Antropologia e saúde collection, p. 197. Disponível em:

<<http://books.scielo.org/id/p9949/epub/rodrigues-9788575415559.epub>>. Acesso em 16 jul. 2018.

USP, Universidade de são Paulo. **Aumento no número de jovens mortos por AIDS requer novas estratégias**. Disponível em <https://jornal.usp.br/atualidades/aumento-do-numero-de-jovens-mortos-por-aids-requer-novas-estrategias/> Acesso em 02 set. 2018.

---

Recebido para publicação em maio de 2019

Aprovado para publicação em junho de 2019